

LAB.ESCRIBA@: LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR*

Maressa Carneiro de Melo-UFVJM
Layane Campos Soares-UFVJM
Vivian Bernardes Margutti-UFVJM

RESUMO: O presente artigo argumenta a favor do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação superior, como ferramenta de ensino, partindo do conceito de letramento digital e da necessidade dos multiletramentos na contemporaneidade. Entendemos a importância da inserção dessas práticas no ambiente educacional acadêmico, visto que as novas tecnologias compõem o dia a dia da sociedade contemporânea, sendo necessário o ensino das novas formas de construção de sentido proporcionadas pelos textos multimodais digitais. Defendemos e demonstramos a aplicabilidade desses conceitos no ambiente acadêmico através do laboratório virtual de escrita acadêmica em língua portuguesa e língua inglesa, o Lab.escrib@.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital. Multiletramentos. TICs. Laboratório virtual.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi motivado durante a implantação do projeto de ensino intitulado *Lab.escrib@: laboratório virtual de escrita acadêmica - Português/Inglês* vinculado à UFVJM¹. O Lab.escrib@ surgiu pela necessidade de discutir a importância do letramento no contexto acadêmico e, portanto do ensino dos gêneros textuais acadêmicos.

O projeto visa a criação e implementação de um laboratório virtual de escrita acadêmica, com o intuito de auxiliar os alunos da graduação da instituição a refletirem sobre a importância da leitura em seus diversos suportes e códigos como também a aprofundarem suas habilidades e competências para a escrita de gêneros acadêmicos em Língua Materna e Língua Inglesa. Em sintonia com a relevância da tecnologia e sua inserção na educação, propôs-se trabalhar o ensino juntamente com a mediação das novas tecnologias.

Dentro do contexto universitário de um *campus* no Vale do Jequitinhonha a realidade é a mesma de muitas universidades no Brasil, os discentes iniciam suas atividades acadêmicas sem prática na escrita e leitura, sem reconhecer a importância dessas práticas nos seus diversos suportes. Este trabalho busca uma proposta cujo objetivo é auxiliar os alunos de graduação a se apropriarem das práticas de leitura e escrita digital, e a partir disso aprimorarem suas produções textuais durante o curso.

LETRAMENTO DIGITAL E MULTILETRAMENTOS

O termo letramento tem feito parte das discussões de pesquisadores brasileiros das áreas de linguística e educação. Foi na segunda metade do século XX que o termo letramento surgiu no cenário educacional brasileiro. Nesta época houve mudanças intensas no modo de se pensar na leitura e na escrita, considerando principalmente as questões sobre relações sociais.

Magda Soares (2012), uma das primeiras pesquisadoras da área da educação brasileira a abordar o tema, afirma em sua obra *Letramento: um tema em três gêneros*, que o termo letramento em português é a versão da palavra *literacy*, em inglês, palavra que segundo o *Webster's Dictionary* significa pessoa educada, especialmente capaz de ler e escrever. Segundo a pesquisadora da área da linguística Ângela B. Kleiman (1995, p.19), letramento

*XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 - <http://evidosol.textolivre.org>

pode ser entendido “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia”. A partir dessas visões podemos concluir que o sujeito que domina os atos de ler e escrever possui habilidades necessárias para pô-las em prática e exercer seu papel na sociedade a partir delas. Ou seja, o letramento está intrinsecamente ligado às práticas socioculturais da escrita e da leitura.

A criação deste conceito para determinar novas formas de se pensar nos processos de ler e escrever implica também em diferentes meios e modalidades de praticá-los. Com a inserção das novas tecnologias no dia a dia da sociedade contemporânea, após a chamada “Revolução Digital”, o ler e o escrever se tornaram possíveis por meio de computadores, *tablets*, *smartphones*, *Internet* e etc., deixando de ser exclusivos ao papel. Diante dos novos meios de se praticar o letramento, foi necessário criar ramificações no conceito que estivessem vinculadas ao âmbito digital. Surge então o *letramento digital*, que segundo Xavier (2013, p.2) implica em realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização.

Segundo Marcuschi e Xavier (2004), ser um letrado digital está intrinsicamente associado à capacidade de ler e interpretar através dos hipertextos. O hipertexto, segundo Dias (2012a, p.297), “são formas dinâmicas e flexíveis que facilmente dialogam com outros meios semióticos”, novas formas de ler que exigem um novo suporte tecnológico e também um leitor que seja capaz de realizar leituras não-lineares.

Então, ser um letrado digital significa dominar as práticas de letramento digital. Práticas estas que exigem novas habilidades que vão além daquelas tradicionais relacionadas ao suporte do papel. Assim, é preciso ler e escrever a partir dos códigos verbais e não verbais dos textos digitais, além de saber lidar com os suportes tecnológicos.

Nestes novos caminhos percorridos pela leitura e a escrita, há também outros tipos de textos que envolvem diversos códigos semióticos, os textos multimodais, ou seja, textos multisemióticos que fazem uso de diversos modos como: o som, a imagem, o movimento, a voz, entre outros. Segundo Dias (2012a, p.302), “textos multimodais são, então, aqueles que incluem diferentes semioses de maneira que o sentido é veiculado (ou comunicado) simultaneamente por meio de diferentes códigos”. Esse tipo de texto oferece novas formas de atribuir e produzir sentidos.

Essas novas formas de representação da linguagem dos textos multisemióticos são o que o Grupo de Nova Londres² denomina de *multiletramento*. As práticas multiletradas, segundo Dias (2012b, p.5), “têm, pois, sua origem e influência nas mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas da era do ciberespaço”. O termo vai além do letramento digital, pois envolve habilidades do letrado digital e a capacidade de manejar a multimodalidade textual. O multiletramento não é exclusivo ao meio digital, visto que há presença de códigos semióticos também no papel (histórias em quadrinhos e capas de revistas, por exemplo) e conforme Kress (2003), “all texts are multimodal” (p.187). Dias (2012a) afirma ainda que a multimodalidade atinge maior expressividade nos gêneros digitais da tela do computador, ou seja, o suporte tecnológico digital tem se tornado o lugar da multimodalidade.

O texto digital em conjunto com o suporte, a estética da tela, a disposição dos textos, as cores, as imagens e sons constituem a multimodalidade. Todos esses elementos compõem funções estéticas, mas também fazem parte da construção de sentido pelo sujeito, além de

² O Grupo de Nova Londres é formado por pesquisadores de várias partes do mundo reunidos em New Hampshire (USA). Documento resultante de encontro em 2006 intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies- Designing Social Futures* disponível em <http://wwwstatic.kern.org/filer/blogWrite44ManilaWebsite/paul/articles/A_Pedagogy_of_Multiliteracies_Designing_Social_Futures.htm>.

auxiliarem na definição sobre o curso da navegação e da escrita. Os modos semióticos são: o linguístico, o auditivo, o visual e o espacial.

A linguagem escrita, o modo semiótico linguístico, segundo Kress (2010), é visualmente organizado pelo espaçamento entre as palavras, os parágrafos, pela pontuação. É baseado nas regras gramaticais e na sintaxe. Também é formado por um conjunto de recursos gráficos, como: fonte e tamanho da letra, o negrito, o sublinhado, o itálico, o espaçamento etc. O modo auditivo é sistematizado pelo som. Kress (2010) afirma que no áudio há presença de recursos como os efeitos sonoros, a pronúncia, o volume, dentre outros. Já o modo visual, está relacionado com a lógica espacial da tela digital e seus elementos gráficos, tais como ícones, desenhos, tabelas. E o modo espacial se refere à disposição do conjunto dos elementos linguísticos, auditivos e visuais no espaço virtual.

AS TICs NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A universidade é uma das instituições mais importantes da sociedade, pois nela há um constante intercâmbio de saberes. É importante apontar o papel da no desenvolvimento das competências necessárias para o crescimento intelectual do ser humano. A academia deve se preocupar com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, visto que são práticas imprescindíveis para a comunicação nos espaços sociais e culturais. O letramento está presente neste meio em diferentes espaços da escrita (papel, tela de computadores, etc.) que acompanham as relações sociais no contexto histórico.

A Era Digital vem preenchendo os espaços escolares e exigindo novos conceitos e métodos de ensino, já que os alunos estão imersos nas tecnologias digitais de comunicação. Diante da realidade tecnológica e das relações sociais atuais torna-se imprescindível à utilização de novos métodos pedagógicos através das TICs. Com o surgimento das novas tecnologias os processos de escrita passam a ser parte também do meio digital. O aluno que vivencia esta realidade precisa compreender e conscientizar-se da necessidade de utilizar essas TICs para facilitar seu processo de aprendizagem.

Segundo Xavier (2013, p.3), os alunos das escolas básicas brasileiras “desafiam os sistemas educacionais tradicionais e propõem o uso constante da rede mundial de computadores”, isso ocorre devido às “crianças e adolescentes que estão se auto letrando pela Internet” (p.3). Deve-se então, propor mecanismos que promovam uma aprendizagem mais dinâmica e que ofereça mais independência e autonomia ao aluno.

Sobre a inserção das TICs na educação Coscarelli e Ribeiro (2007, p.26) afirmam que é fundamental a utilização das novas tecnologias na sala de aula, “o computador pode ser usado como instrumento para muitas formas de ensinar”. As autoras afirmam que “devemos usar o computador como meio de comunicação e como fonte de informação, que ajudará os alunos a responder suas perguntas, a levantar novos questionamentos, a desenvolver projetos e confeccionar diversos produtos”.

Para que a universidade goze de graduandos letrados digitais é necessário pensar mecanismos que ensinem e conscientizem os alunos da importância de compreender os novos processos de escrita e leitura, que muitas vezes eles já usam, mas não reconhecem. E, a partir disso, criar maneiras de auxiliar os alunos a aprimorar as habilidades de escrita acadêmica.

Pensando nisso, dentro do contexto universitário da Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, há mais de um ano foi criado o Lab.escrib@³: um laboratório de escrita acadêmica por uma equipe composta por professores da própria universidade e duas alunas do curso de Letras-Português/Inglês. Neste projeto procura-se ressaltar a importância da leitura, dos processos de escrita e do letramento digital abordando os gêneros textuais acadêmicos.

³ Laboratório virtual de escrita acadêmica- Português e Inglês, projeto de ensino vinculado à PROAE-UFVJM.

LAB.ESCRIB@ E OS LETRAMENTOS

Ao voltar nossos olhos para o cenário nacional e regional do Vale do Jequitinhonha, especialmente a UFVJM, campus da cidade de Diamantina (MG), foi identificada uma grande dificuldade dos alunos do curso Bacharelado em Humanidades na prática da escrita. Sendo esse curso uma ponte para os cursos de licenciaturas, é imprescindível que estes alunos-graduandos dominem a leitura, interpretação textual, elaboração textual e o manuseio das TICs, visto que estes alunos serão futuros professores.

Para a conscientização e o ensino do processo de escrita é necessário pensar sobre os gêneros textuais, pois são a partir deles que surgem os vários suportes de textos. Segundo Bakhtin (2011), os gêneros são construídos como consequência das atividades sociais humanas, que se renovam e se modificam conforme as necessidades da comunicação. O autor ainda afirma que “Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que organizam as formas gramaticais [...]. Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero [...]” (BAKHTIN, 2011, p.283). Segundo ele, os gêneros do discurso (ou textuais) são flexíveis e plásticos, variando conforme o contexto da fala/escrita e também conforme a língua.

O objetivo de aprimorar os processos de escrita no Lab.escrib@ se dá através dos gêneros, pois o âmbito acadêmico exige tanto a leitura como a escrita de gêneros acadêmicos e os alunos frequentemente são avaliados através da produção de algum gênero textual escrito ou oral. Para a implementação do projeto realizamos vasta pesquisa e discussões para selecionar os gêneros textuais a serem abordados no laboratório virtual. Foi importante observarmos o nível de dificuldade em termos de compreensão e produção textual e a aplicação de cada gênero, assim como a frequência de produção dos gêneros no ambiente acadêmico. Primeiro, selecionamos sequencialmente os gêneros da Língua Portuguesa (LP): fichamento, resumos (informativo, indicativo/acadêmico e crítico), esquema, resenha.

Em Língua Inglesa (LI), foram disponibilizados os gêneros: *outline*, *slide presentation*, *abstract*, *summary* e *essay*, nesta sequência por também considerarmos que esses gêneros compõem instâncias sequenciais no ensino do processo de escrita em uma segunda língua. No primeiro link disponibilizado *Reading to write*, é sugerida a leitura de um artigo intitulado *How to read a paper*, de S. Keshv (2007), em inglês. A partir desse artigo, foi possível demonstrar uma síntese esquemática do mesmo texto através do gênero *outline*.

Os gêneros em LP (Língua Portuguesa) estão disponíveis do lado esquerdo da página, para que o navegante possa consultar o conteúdo basta clicar no link do gênero que deseja e logo será direcionado para outra página, na qual estão armazenadas as informações sobre esse gênero. Nessa nova página o navegante encontrará um breve resumo sobre o gênero em questão, seguido de exemplos do gênero, e por fim, uma tabela de análise. Nessa tabela há detalhes do gênero como: o autor (quem escreve), o leitor (quem lê), a proposta, a linguagem, a localização, o formato, sua organização e sua estrutura linguística. Os gêneros da LI (Língua Inglesa) seguem uma lógica sequencial semelhante aos gêneros em LP, se diferenciando apenas na disponibilização de um personagem virtual que faz a leitura do resumo explicativo, o *Voki* (www.voki.com). Recurso multimodal que permite que o aluno tenha a oportunidade de praticar a compreensão oral em LI, e também ter contato com os multiletramentos através da interpretação do texto multimodal. Para hospedar o laboratório, optamos pela plataforma educacional gratuita *Wikispaces*, pois disponibiliza recursos que garantem o funcionamento do laboratório de forma satisfatória (<http://labescriba.wikispaces.com/>).

Sob a perspectiva da leitura, o contato com o letramento digital e os multiletramentos no laboratório ocorre por meio do texto na tela, das tabelas descritivas de cada gênero e dos hiperlinks. Por meio desses elementos o navegante é instigado e motivado a realizar diferentes tipos de leitura por meio da multimodalidade. No Lab.escrib@ há um conjunto de textos

multimodais como: os modos semióticos linguísticos que estão presentes no espaço virtual do laboratório nos textos digitais escritos (ex: textos explicativos) e orais, como o *voki*, esses elementos formam um conjunto de linguagem verbal e signos visuais, ao passo que existe no texto uma estética proposital. As tabelas descritivas possuem uma estrutura correspondente ao modo semiótico visual, possibilitando ao navegante contato com o aspecto visual e textual ao mesmo tempo. O *voki* também faz parte do modo semiótico auditivo, ao passo que reproduz um som que interfere na construção de sentido. E a estética, refere-se à disposição textual e de outros elementos de forma estratégica, oferecendo ao navegante um equilíbrio estético no modo semiótico espacial.

Os hiperlinks também são elementos que compõem o laboratório e oferecem uma leitura não-linear e múltipla, já que o navegante se encontra diante de diversas opções de links. Como exemplo a barra guia à esquerda da página do Lab.escrib@ e a página de *Online Dictionaries*, links que direcionam o navegante para outras páginas da web ou de páginas do próprio laboratório. Segundo Lévy (1999, p.43), “a hipertextualização multiplica as ocasiões de produção de sentido e permite enriquecer consideravelmente a leitura”, promovendo assim a leitura a partir dos multiletramentos. Dessa forma caracterizamos o Lab.escrib@ como um espaço multimodal que proporciona o letramento digital e multiletramentos ao navegante. Ao clicar no link *Online Dictionaries Symbaloo*⁴, por exemplo, o navegante é direcionado a outra página que contém inúmeros tipos de dicionários *online* dispostos e separados por cores diferentes, podendo ser utilizados para auxiliar o navegante na produção textual em inglês. A página é um exemplo de ferramenta educacional multimodal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os termos *letramento digital* e *multiletramentos* surgem para se referem às variadas formas de letramento. Estão ligados também à multiplicidade cultural e semiótica dos textos. É imprescindível a abordagem desses termos no ambiente acadêmico, como também a criação de mecanismos para a incorporação das habilidades de leitura e escrita nas práticas de ensino aprendizado das universidades, motivo pelo qual foi criado o Lab.escrib@ na UFVJM.

Por estar no espaço digital, o laboratório tem o intuito de desenvolver competências e habilidades relacionadas ao letramento digital como a capacidade de ler através do hipertexto, da compreensão textual e da associação de informações de diferentes fontes. O ambiente virtual contendo textos multimodais oferecem diferentes formas de leitura e construção de sentido, além de criar possibilidades de ensino com o foco na colaboração, potencializando o papel central do navegante. Compreendemos que a inserção das TICs no ambiente educacional superior significa acompanhar as mudanças sociais e oferecer aos alunos novas formas de buscar e construir conhecimento, como também de aprimorar as habilidades de leitura de textos multimodais.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 6ª Ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- COSCARELLI, C. V. e RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: CEALE, 2007.

⁴ O ambiente virtual no site Symbaloo foi criado pela professora Vivian Margutti em conjunto com seus alunos da UFMG durante a ministração de uma disciplina do curso de LETRAS da UFMG. Disponível em: <<http://www.symbaloo.com/mix/onlinedictionaries>>.

- DIAS, R. Gêneros digitais e multimodalidade. In: DIAS, R. & DELL'ISOLA, R. L. P. (orgs.) **Gêneros textuais: teoria e prática de ensino em LE**. Campinas: Mercado das Letras. 2012a, p.295-315.
- _____. Web Quests: Tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, 2012b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/2012nahead/aop1212>> Acessado em 24/11/2014.
- KESHAV, S. **How to read a paper**. Waderloo: Computer Communication Review. v 37, n 3, 2007.
- KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: Kleiman, A. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p.15-61.
- KRESS, G. Multimodality. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies**. New York: Routledge, 2003, p. 182-202.
- _____. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. New York: Routledge, 2010.
- LÉVY, P. **O que é virtual?**. Trad. de Paulo Neves. São Paulo. Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A C. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- XAVIER, A. C. S. **Letramento Digital e Ensino**. 2013. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>> Acessado em 16/11/2014.